



PERFIL DO CUIDADO DOMICILIAR E DA REDE DE APOIO DE IDOSOS LONGEVOS DO DISTRITO FEDERAL NO PERÍODO QUE ANTECEDEU O ÓBITO

Gabrielle Lorrayne de Oliveira Alves¹; Vicente Paulo Alves²

¹Medicina – Universidade Católica de Brasília;

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: gabrielle.lorrayne@a.ucb.br; vicente@p.ucb.br

RESUMO

O envelhecimento populacional do Brasil tem ampliado a demanda por cuidados domiciliares entre pessoas idosas, especialmente entre os idosos longevos, que requerem mais assistência para as atividades cotidianas. Objetivo: caracterizar o cuidado domiciliar e a rede de apoio de idosos longevos do Distrito Federal nos seis meses que antecederam o óbito. Metodologia: estudo quantitativo, observacional, descritivo e retrospectivo, realizado com 64 idosos longevos de uma do Distrito Federal. Foram analisadas características sociodemográficas, necessidade de cuidados domiciliares, modalidade de cuidado recebido e satisfação com a rede de apoio. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Resultados: Mais de 80% dos idosos necessitaram de cuidado domiciliar nos seis meses anteriores ao óbito, e o cuidado informal esteve presente em mais de 90% dos casos com informação disponível. 43 dos 63 respondentes (68,3%) estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com a rede de apoio disponível.

Palavras-chave: Idoso de 80 Anos ou mais; Assistência domiciliar; Cuidadores.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui uma transformação demográfica marcada pelo aumento da proporção de pessoas idosas na população. No Brasil, esse processo tem ocorrido de forma acelerada: entre 2010 e 2022, o número de pessoas idosas passou de 20,6 milhões para 32,1 milhões, correspondendo a 15,8% da população (Gonçalves & Alves, 2025). Entre os idosos longevos, com 80 anos ou mais, também se observa crescimento expressivo, acompanhado por maior prevalência de doenças crônicas, multimorbidade, fragilidade e perda da capacidade funcional, condições que podem ampliar a necessidade de cuidado contínuo e de apoio para a realização das atividades da vida diária (Maresova et al., 2019; Veras, 2024).

A dependência funcional pode comprometer tanto as Atividades Básicas de Vida Diária quanto às Atividades Instrumentais de Vida Diária, exigindo diferentes níveis de assistência (Ceccon et al., 2021). No contexto brasileiro, grande parte desse cuidado é prestada por familiares e outros cuidadores informais, embora a crescente demanda assistencial também tenha ampliado a participação de cuidadores formais remunerados (Lopes et al., 2020; Romero et al., 2022). Apesar disso, necessidades de cuidado domiciliar podem permanecer não atendidas, reforçando a importância de conhecer como se organiza a rede de apoio disponível às pessoas idosas dependentes (Andrade & Andrade, 2018).

Entre idosos longevos, especialmente no período que antecede o óbito, ainda é necessário ampliar o conhecimento sobre a necessidade de assistência domiciliar, as modalidades de cuidado recebidas e a disponibilidade da rede de apoio. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo caracterizar o cuidado domiciliar e a rede de apoio de idosos longevos do Distrito Federal nos seis meses que antecederam o óbito.



OBJETIVO

Caracterizar o cuidado domiciliar e a rede de apoio de idosos longevos do Distrito Federal nos seis meses que antecederam o óbito.

MÉTODO

Trata-se de estudo quantitativo, observacional, descritivo e retrospectivo, vinculado ao projeto “80 e mais anos: Um Estudo Longitudinal dos Fatores de Risco e Fatores de Proteção de Mortalidade, Fragilidade e Incapacidade Funcional de Pessoas Idosas”. A coorte original foi constituída por 222 pessoas idosas recrutadas entre 2016 e 2018. Em 2025, foram identificados 92 óbitos por meio de contato com familiares ou cuidadores, apresentação de certidão de óbito, entrevistas ou consulta ao Cadastro Nacional de Falecidos. Foram contatados 64 familiares/cuidadores para realização da entrevista de óbito.

Foram incluídos idosos participantes da coorte original cujo óbito havia sido identificado e para os quais foi possível contatar familiar ou cuidador que conhecesse suas condições de vida antes do falecimento e aceitasse participar da investigação. As informações foram obtidas mediante questionário estruturado, com questões abertas e fechadas, aplicado de forma remota ou presencial, tendo como referência os seis meses que antecederam o óbito. A amostra total foi constituída por 64 idosos; entretanto, um participante não possuía dados do questionário, sendo excluído das análises dessas variáveis. Assim, a amostra analítica foi de 63 participantes.

Foram analisadas características sociodemográficas, necessidade de cuidados domiciliares, incluindo auxílio para alimentação, banho, uso de fraldas e curativos, modalidade do cuidado recebido, classificada como formal e/ou informal, e satisfação do respondente com a disponibilidade da rede de apoio. Os denominadores foram ajustados conforme a disponibilidade de informações para cada variável.

Foram utilizadas frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas e medidas de tendência central e dispersão para idade. As associações entre sexo e necessidade de cuidado domiciliar, cuidado formal e cuidado informal foram avaliadas pelo teste exato de Fisher, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A coleta original de 2016–2018 foi aprovada sob CAAE nº 02607018.3.1001.5404, parecer nº 3.061.534, e a etapa de seguimento sob CAAE nº 75167923.6.0000.0029, parecer nº 6.603.725. A participação ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto recebeu financiamento do CNPq, Chamada nº 21/2023, processo nº 445152/2023-0.

RESULTADOS

Entre os 222 participantes da coorte original, foram identificados 92 óbitos e realizadas entrevistas com familiares ou cuidadores referentes a 64 idosos falecidos. Um participante não possuía dados do questionário, resultando em amostra analítica de 63 idosos. Na caracterização da amostra total, 41 (64,1%) eram do sexo feminino e 23 (35,9%) do masculino. Quanto à raça/cor, 47 (73,4%) eram brancos, 12 (18,8%) pardos, 2 (3,1%) pretos, 1 (1,6%) indígena e 1 (1,6%) amarelo; em um caso (1,6%) a informação estava ausente. Entre os 53 participantes com datas disponíveis, a média de idade ao óbito foi de $89,53 \pm 5,64$ anos, variando de 79 a 103 anos.

Entre os 63 idosos com informação disponível sobre necessidade de cuidado domiciliar, 52 (82,5%) necessitaram de auxílio para atividades como alimentação, banho, uso de fraldas ou realização de curativos nos seis meses anteriores ao óbito. A necessidade de cuidado apresentou



proporções semelhantes entre mulheres (33/40; 82,5%) e homens (19/23; 82,6%), sem associação estatisticamente significativa com o sexo (teste exato de Fisher, $p=1,000$).

Quanto à modalidade de assistência, 17 dos 60 idosos com informação válida (28,3%) receberam cuidado formal e 56 dos 61 com informação válida (91,8%) receberam cuidado informal. Dezesesseis idosos (25,4% da amostra analítica) receberam simultaneamente cuidados formais e informais. Não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre sexo e cuidado formal ($p=0,765$) ou cuidado informal ($p=0,341$).

Em relação à satisfação com a disponibilidade da rede de apoio, 29 respondentes (46,0%) declararam-se muito satisfeitos, 14 (22,2%) satisfeitos, 10 (15,9%) indiferentes, 5 (7,9%) insatisfeitos e 5 (7,9%) muito insatisfeitos. Dessa forma, 43 dos 63 respondentes (68,3%) estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com a rede de apoio disponível.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram elevada necessidade de cuidado domiciliar entre idosos longevos nos seis meses que antecederam o óbito, uma vez que mais de quatro quintos necessitaram de auxílio para atividades da vida diária. A assistência foi predominantemente realizada por cuidadores informais, presentes em mais de 90% dos casos com informação válida, enquanto menos de um terço recebeu cuidado formal. Esses achados evidenciam a centralidade da família e de outras pessoas da rede próxima na provisão do cuidado aos idosos em situação de maior dependência.

Não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre sexo e necessidade de cuidado domiciliar, cuidado formal ou cuidado informal, indicando que, nesta amostra, a elevada demanda assistencial não se diferenciou de forma significativa entre homens e mulheres. Apesar dessa elevada demanda, mais de dois terços dos familiares ou cuidadores declararam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a disponibilidade da rede de apoio.

Os achados ressaltam a relevância das redes familiares e sociais na assistência domiciliar a idosos longevos no período anterior ao óbito e podem subsidiar ações e políticas voltadas tanto às pessoas idosas dependentes quanto às pessoas responsáveis por seu cuidado. Por se tratar de estudo retrospectivo baseado em informações fornecidas por familiares ou cuidadores, os resultados devem ser interpretados considerando a possibilidade de viés de memória e a ocorrência de dados ausentes em algumas variáveis.

REFERÊNCIAS

- Andrade, T. B. de, & Andrade, F. B. de. (2018). Unmet need for assistance with activities of daily life among older adults in Brazil. In *Revista de saúde pública* (Vol. 52, p. 75). PubMed. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000463>
- Ceccon, R. F., Vieira, L. J. E. de S., Brasil, C. C. P., Soares, K. G., Portes, V. de M., Garcia Júnior, C. A. S., Schneider, I. J. C., & Carioca, A. A. F. (2021). Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 17–26. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020>
- Gonçalves, A., & Correia Alves, L. (2025). Idade prospectiva e as novas medidas de envelhecimento populacional: indicadores para o Brasil e suas cinco regiões. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 41, 1–24. <https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0278>
- Lopes, C. C., Oliveira, G. A. de, Stigger, F. de S., & Lemos, A. T. de. (2020). Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28(1), 98–106. <https://doi.org/10.1590/1414-462x202028010184>



- Maresova, P., Javanmardi, E., Barakovic, S., Barakovic Husic, J., Tomsone, S., Krejcar, O., & Kuca, K. (2019). Consequences of chronic diseases and other limitations associated with old age – a scoping review. *BMC Public Health*, 19(1), 1431. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7762-5>
- Romero, D. E., Maia, L. R., Muzy, J., Andrade, N., Szwarcwald, C. L., Groisman, D., & Souza Júnior, P. R. B. de. (2022). O cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil: desigualdades e desafios no contexto da primeira onda da pandemia de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(5). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00216821>
- Veras, R. P. (2024). Modelo assistencial contemporâneo para os idosos: a premência necessária. *Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia*, 27, e240038. <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230038>

Financiamento: O projeto recebeu financiamento do CNPq, Chamada nº 21/2023, processo nº 445152/2023-0.